PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3

(E-BOOK)



SCISAUDE
EDITORA

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3

(E-BOOK)



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-em-pediatria-e-neonatologia-3/108

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

ORGANIZADORES

DRA. ALINE HALFELD FERNANDES VALE
http://lattes.cnpq.br/4895288860395940
https://orcid.org/0000-0001-8144-0304

ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
http://lattes.cnpq.br/5039801666901284
https://orcid.org/0000-0003-4104-6550

MAITÊ BATISTA FERNANDES

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale		
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 3 [livro eletrônico] / [organizadores Aline Halfeld Fernandes Vale, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-93-8

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Vale, Aline Halfeld Fernandes. II. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.

CDD-618.9201
NLM-WS-420
26-389252.0

Índices para catálogo sistemático:
1. Pediatria e Neonatologia : Medicina 618.9201

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

10.56161/sci.ed.20260822

978-65-85376-93-8

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **"Promoção da Saúde em Pediatria e Neonatologia 3"** reúne estudos e experiências voltados ao cuidado integral da criança e do recém-nascido, contemplando diferentes perspectivas da assistência, prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida.

Os capítulos apresentam discussões atuais e relevantes para a prática dos profissionais e estudantes da área da saúde, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico e para a adoção de condutas cada vez mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências.

Esta terceira edição reafirma o compromisso com a disseminação do conhecimento e com o fortalecimento de práticas que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento infantil saudáveis, desde o período neonatal até as demais fases da infância.

Boa Leitura!

Sumário

CAPÍTULO 1 10

HIPOTONIA EM CRIANÇAS COM TEA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 10

10.56161/sci.ed.20260822C1 10

CAPÍTULO 2 25

A FORMAÇÃO EM SAÚDE BASEADA NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS VOLTADAS À SAÚDE COLETIVA 25

10.56161/sci.ed.20260822C2 25

CAPÍTULO 3 38

MODELOS PREDITIVOS BASESADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO DE DOENÇAS E AGRAVOS DE INTERESSE EM SAÚDE PÚBLICA 38

10.56161/sci.ed.20260822C3 38

CAPÍTULO 4 51

USO DA DEXTROSE EM GEL COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DA HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO OBSTÉTRICO 51

10.56161/sci.ed.20260822C4 51

CAPÍTULO 5 63

IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA DE FERRO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL 63

10.56161/sci.ed.20260822C5 63

CAPÍTULO 6 77

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO PIAUÍ, SEGUNDO DADOS DO SISVAN 77

10.56161/sci.ed.20260822C6 77

CAPÍTULO 7 86

REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA NUTRIÇÃO ENTERAL PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 86

10.56161/sci.ed.20260822C7 86

CAPÍTULO 8 99

ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 99

10.56161/sci.ed.20260822C8 99

CAPÍTULO 9 108

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO DE SEPTO NASAL POR PRESSÃO POSITIVA CONTINUA (CPAP) NAS VIAS AÉREAS EM NEONATOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA 108

10.56161/sci.ed.20260822C9 108

CAPÍTULO 10 124

EFEITOS SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 124

10.56161/sci.ed.20260822C10 124

CAPÍTULO 11 137

ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE FATORES ASSOCIADOS 137

10.56161/sci.ed.20260822C11 137

CAPÍTULO 12 148

IMPACTO DA PREMATURIDADE NA AQUISIÇÃO DE MARCOS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Uma Revisão Integrativa 148

10.56161/sci.ed.20260822C12 148

CAPÍTULO 13 163

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO: Uma Revisão Integrativa 163

10.56161/sci.ed.20260822C13 163

CAPÍTULO 14 179

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO DE SEPTO NASAL EM NEONATOS SOB CPAP: enfoque nas práticas de enfermagem baseadas em evidências 179

10.56161/sci.ed.20260822C14 179

CAPÍTULO 15 193

A INVISIBILIDADE DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 193

10.56161/sci.ed.20260822C15 193

CAPÍTULO 16 208

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 208

10.56161/sci.ed.20260822C16 208

CAPÍTULO 16

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

HEALTH EDUCATION AS A STRATEGY TO STRENGTHEN PRIMARY HEALTH CARE IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS)

10.56161/sci.ed.20260822C16

Mauricio Sério de Paula
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
mauricio.serio.de.paula@gmail.com

Andrelina Lúcia De Paiva
Faculdades Aparício Carvalho (FIMCA)
andrelinaluciapaiva@hotmail.com

André Victor Nogueira Nunes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
andrevictornn@gmail.com

Gabriela Xavier Almeida
Faculdade de Medicina Santo Amaro
mgabixavi.almeida@gmail.com

Francisco Mateus Lauriano Lima
Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatolica
mateuslauriano02@gmail.com

Gleidson Oliveira Barroso
Universidade Estadual do Maranhão
gleidsonolv15@gmail.com

Diogo Vicente de Oliveira
Centro Universitário de João Pessoa, Unipê
diogo.biomedicina@gmail.com

Leandro Fagundes Fonseca
UFMG
leanfagundes@yahoo.com.br

Renan Elizeu Hilário
Escola Superior de Criciúma (ESUCRI)
renanelizeu@gmail.com

Gabriel Inamorato Santos Gonçalves Reis
Afya Teresina (UNINOVAFAPI)
gabrielinamorato28@gmail.com

RESUMO
Este estudo teve como objetivo descrever a educação em saúde como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas, orientada pela estratégia PICo e fundamentada em elementos do checklist PRISMA 2020. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO, utilizando descritores em português e inglês. Foram incluídos artigos completos e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2021 a 2026, relacionados à educação em saúde na Atenção Primária à Saúde e ao contexto do SUS. Os achados evidenciaram que as práticas educativas contribuem para ampliar a autonomia dos usuários, fortalecer o autocuidado e favorecer a adoção de medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos. Observou-se ainda que estratégias participativas, como grupos educativos, rodas de conversa, visitas domiciliares e ações comunitárias, possibilitam maior aproximação entre profissionais e população, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento e a adequação das orientações às características de cada território. A atuação multiprofissional e a participação dos agentes comunitários de saúde também se destacaram como elementos relevantes para ampliar o alcance das ações educativas e fortalecer o vínculo entre os serviços e a comunidade. Conclui-se que a educação em saúde constitui uma estratégia fundamental para qualificar as ações da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a integralidade do cuidado, a participação comunitária, a autonomia dos usuários e o fortalecimento dos princípios que orientam o SUS.
PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

ABSTRACT
This study aimed to describe health education as a strategy for strengthening Primary Health Care within the context of the Brazilian Unified Health System (SUS). It is an integrative literature review, conducted in six stages, guided by the PICo strategy and based on elements of the PRISMA 2020 checklist. The bibliographic search was carried out in the MEDLINE/PubMed, LILACS, and SciELO databases, using descriptors in Portuguese and English. Complete and free articles, in Portuguese, English, or Spanish, published between 2021 and 2026, related to health education in Primary Health Care and the SUS context were included. The findings showed that educational practices contribute to increasing user autonomy, strengthening self-care, and promoting the adoption of health promotion and disease prevention measures. It was also observed that participatory strategies, such as educational groups, discussion circles, home visits, and community actions, allow for greater interaction between professionals and the population, favoring the shared construction of knowledge and the adaptation of guidelines to the characteristics of each territory. Multiprofessional action and the participation of community health agents also stood out as relevant elements for expanding the reach of educational actions and strengthening the bond between services and the

community. It is concluded that health education constitutes a fundamental strategy for improving the quality of Primary Health Care actions, contributing to comprehensive care, community participation, user autonomy, and the strengthening of the principles that guide the Brazilian Unified Health System (SUS).
KEYWORDS: Primary Health Care; Health Education; Health Promotion.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada e um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel fundamental na organização da assistência e na coordenação do cuidado. Por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuo, a APS busca atender às necessidades da população de forma integral e próxima aos territórios. Nesse contexto, sua efetividade depende não apenas da oferta de serviços, mas também da participação ativa dos indivíduos e das comunidades na construção do cuidado em saúde (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

A educação em saúde destaca-se como uma importante ferramenta para ampliar a autonomia dos usuários e favorecer a adoção de práticas relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Diferentemente de abordagens centradas apenas na transmissão de informações, as práticas educativas em saúde devem considerar os conhecimentos prévios, as experiências, os valores e as condições sociais da população. Dessa maneira, o processo educativo pode favorecer uma relação mais participativa entre profissionais e usuários, contribuindo para decisões compartilhadas e para o fortalecimento do cuidado individual e coletivo (Araújo *et al*., 2025).

No âmbito da APS, as ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas em diferentes espaços e por meio de estratégias diversificadas, incluindo consultas, visitas domiciliares, grupos educativos, atividades comunitárias, campanhas e ações interprofissionais. Essas iniciativas permitem abordar temas relacionados às necessidades identificadas no território, como alimentação adequada, vacinação, saúde sexual e reprodutiva, doenças crônicas, saúde mental, prevenção de infecções e utilização adequada dos serviços de saúde. A proximidade das equipes com a comunidade possibilita, ainda, adaptar as intervenções às características socioculturais e epidemiológicas de cada população (Nascimento *et al*., 2025).

A atuação dos profissionais de saúde nesse processo ultrapassa a perspectiva de orientação individual e envolve a construção de espaços de diálogo e reflexão. Nesse sentido, práticas educativas participativas podem estimular a troca de conhecimentos entre trabalhadores e usuários, reconhecendo a população como sujeito ativo no processo de cuidado.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências para o autocuidado e pode contribuir para que os indivíduos compreendam melhor suas condições de saúde, os fatores de risco associados e as possibilidades de prevenção e manejo dos agravos (Ribeiro *et al*., 2024).

Outro aspecto relevante está relacionado à capacidade da educação em saúde de contribuir para a redução de barreiras no acesso às informações e aos serviços disponíveis no SUS. Usuários mais informados sobre seus direitos, formas de prevenção, sinais de alerta e possibilidades de acompanhamento podem apresentar maior capacidade de participação nas decisões relacionadas à própria saúde. Além disso, ações educativas realizadas de maneira contínua podem fortalecer o vínculo entre população e equipes da APS, favorecendo a confiança nos serviços e a continuidade do acompanhamento (Pontes *et al*., 2026).

A educação em saúde também apresenta potencial para fortalecer a dimensão coletiva da Atenção Primária, uma vez que suas ações podem mobilizar indivíduos, famílias e diferentes segmentos da comunidade na identificação e no enfrentamento de problemas presentes no território. A participação comunitária permite reconhecer necessidades que nem sempre são evidenciadas pelos indicadores tradicionais de saúde, contribuindo para o planejamento de intervenções mais contextualizadas. Assim, as práticas educativas podem integrar promoção da saúde, prevenção de doenças e participação social, articulando diferentes dimensões do cuidado no SUS (Parpinelli *et al*., 2025).

Diante desse cenário, compreender a educação em saúde como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde torna-se relevante para analisar sua contribuição na qualificação das práticas assistenciais e na aproximação entre os serviços e a população. A utilização de metodologias participativas, contextualizadas e fundamentadas nas necessidades do território pode ampliar o protagonismo dos usuários e favorecer a integralidade do cuidado. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a importância da educação em saúde como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde, considerando suas contribuições para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, a autonomia dos usuários e a participação comunitária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as seis etapas propostas por Sousa *et al*. (2018): 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Definição das informações a serem extraídas; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Apresentação da síntese do conhecimento. A descrição do processo de seleção dos estudos

seguiu as recomendações aplicáveis às revisões integrativas, utilizando elementos do checklist PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para favorecer a transparência e a reprodutibilidade do manuscrito.

A questão norteadora foi estruturada a partir da estratégia PICo (Araújo, 2020), adaptada ao escopo do estudo, em que:

- **P (População):** Usuários e comunidades atendidos pela Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde;
- **I (Intervenção/Fenômeno de Interesse):** Educação em saúde, considerando práticas educativas, ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, desenvolvimento da autonomia e fortalecimento do autocuidado;
- **Co (Contexto):** Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, considerando a atuação das equipes, a participação comunitária e as necessidades do território.

Dessa forma, elaborou-se a seguinte pergunta condutora: "Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre a educação em saúde como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde?".

O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As buscas foram efetuadas utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): "Educação em Saúde", "Atenção Primária à Saúde", "Promoção da Saúde" e "Sistema Único de Saúde" em português, e "*Health Education*", "*Primary Health Care*", "*Health Promotion*" e "*Unified Health System*" em inglês. Os descritores e termos livres foram combinados para compor as estratégias de busca mediante os operadores booleanos *AND* e *OR*, de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Foram incluídos artigos disponíveis em texto completo e de forma gratuita, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2021 e 2026, que abordassem a educação em saúde relacionada à Atenção Primária à Saúde e ao contexto do SUS. Foram excluídos literatura cinzenta, estudos com delineamento de revisão, trabalhos que não apresentassem relação direta com a questão norteadora e estudos duplicados entre as bases consultadas. A seleção dos estudos foi realizada em pares, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos para confirmação da elegibilidade. As divergências entre os revisores foram solucionadas mediante consenso.

No que tange à avaliação e síntese dos achados, utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo, fundamentada na leitura e releitura exaustiva dos resultados dos artigos selecionados. Esse procedimento permitiu identificar os principais aspectos relacionados às práticas de educação em saúde desenvolvidas na Atenção Primária, suas contribuições para a promoção da saúde, prevenção de agravos, autonomia dos usuários, participação comunitária e qualificação do cuidado. Os dados foram organizados e sintetizados de forma integrada, possibilitando a identificação de convergências, particularidades e lacunas presentes na literatura analisada e favorecendo uma interpretação crítica das evidências em resposta ao objetivo proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde apresenta-se como uma prática capaz de ampliar a efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde ao aproximar o conhecimento técnico das experiências vivenciadas pela população. Sua utilização favorece a compreensão dos processos relacionados à saúde e à doença, permitindo que os usuários reconheçam fatores que interferem em sua qualidade de vida e participem de maneira mais ativa das decisões relacionadas ao cuidado (Ferraz *et al*., 2025). Essa perspectiva contribui para superar modelos assistenciais exclusivamente centrados na doença, valorizando ações contínuas de acompanhamento e promoção da saúde.

A construção das práticas educativas de forma dialógica constitui um elemento importante para sua efetividade. Quando os profissionais consideram os conhecimentos e as experiências dos usuários, o processo educativo deixa de ser baseado exclusivamente na transmissão vertical de informações e passa a estimular a troca de saberes. Essa dinâmica favorece maior aproximação entre equipe e comunidade, além de possibilitar que as orientações sejam adaptadas às necessidades concretas dos indivíduos e às condições em que vivem (Marques *et al.*, 2023).

Entre as principais contribuições dessas práticas está o fortalecimento do autocuidado. A compreensão sobre sinais e sintomas, fatores de risco, formas de prevenção e possibilidades de tratamento pode auxiliar os indivíduos no reconhecimento precoce de alterações em sua saúde e na adoção de comportamentos protetores. No acompanhamento de condições crônicas, por exemplo, a educação pode favorecer a adesão às medidas terapêuticas e não farmacológicas, contribuindo para um acompanhamento mais adequado e para a redução de complicações evitáveis (Costa *et al*., 2026).

A educação em saúde também pode favorecer a continuidade do cuidado ao ampliar a compreensão dos usuários sobre o funcionamento dos serviços e sobre os diferentes pontos da rede de atenção. Informações relacionadas ao acompanhamento, aos encaminhamentos, à utilização adequada dos serviços e à importância do retorno às consultas podem reduzir dificuldades na trajetória assistencial. Dessa forma, a prática educativa assume uma dimensão organizacional, auxiliando o usuário a compreender seu percurso dentro do sistema e fortalecendo a articulação da APS com os demais níveis de atenção (Marques *et al*., 2023).

A atuação das equipes multiprofissionais amplia as possibilidades de desenvolvimento dessas ações, considerando que diferentes categorias profissionais podem contribuir a partir de seus conhecimentos e competências. A integração entre enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, psicologia, agentes comunitários de saúde e demais profissionais possibilita abordagens mais abrangentes dos problemas identificados no território. Essa atuação compartilhada favorece a integralidade, uma vez que as necessidades dos usuários podem ser analisadas para além de uma perspectiva exclusivamente clínica (Bender *et al*., 2024).

A participação dos agentes comunitários de saúde possui relevância particular nesse processo devido à proximidade desses profissionais com as famílias e os territórios. O contato frequente com a comunidade possibilita identificar dúvidas, dificuldades e situações que podem interferir no acesso e na continuidade do cuidado. Além disso, esses profissionais podem contribuir para a aproximação entre os serviços e a população, favorecendo a circulação de informações e a identificação de demandas que orientem o planejamento das atividades educativas (Rodrigues; Moraes, 2021).

Outro aspecto relacionado à educação em saúde é sua capacidade de incorporar as características sociais, culturais e econômicas presentes em cada território. Estratégias padronizadas podem apresentar limitações quando desconsideram diferenças nas condições de vida e nas possibilidades concretas de adoção das orientações propostas. Por isso, o planejamento das atividades deve considerar aspectos como escolaridade, condições de trabalho, acesso à alimentação adequada, infraestrutura, características culturais e disponibilidade de serviços, permitindo intervenções mais compatíveis com a realidade da população (Spoladori *et al*., 2026).

A utilização de metodologias participativas pode ampliar ainda mais o alcance dessas ações. Rodas de conversa, oficinas, grupos comunitários, atividades práticas e abordagens realizadas durante visitas domiciliares possibilitam identificar conhecimentos, dúvidas e barreiras relacionadas ao cuidado. Essas estratégias favorecem a interação entre os participantes e permitem que os conteúdos sejam construídos a partir de situações reais, tornando a

aprendizagem mais significativa e favorecendo sua incorporação no cotidiano (Spoladori *et al*., 2026).

No campo da prevenção, as ações educativas podem contribuir para o enfrentamento de diferentes problemas de saúde presentes na comunidade. Orientações relacionadas à vacinação, prevenção de infecções, alimentação, atividade física, saúde sexual e reprodutiva, saúde materno-infantil e acompanhamento de doenças crônicas podem ser integradas à rotina dos serviços. A abordagem preventiva, quando realizada de maneira contínua e articulada ao acompanhamento dos usuários, possibilita atuar sobre fatores de risco antes que determinadas condições evoluam para situações de maior complexidade (Ribeiro; Marcondes, 2021).

A educação em saúde também se relaciona à ampliação da autonomia e da participação social. O acesso a informações compreensíveis sobre direitos, serviços e possibilidades de cuidado pode favorecer uma postura mais ativa dos usuários diante das questões que interferem em sua saúde. A participação da comunidade na identificação de necessidades e na construção das ações permite que as estratégias desenvolvidas pela APS estejam mais próximas das demandas locais, fortalecendo a corresponsabilização entre profissionais, usuários, famílias e comunidade (Ribeiro; Marcondes, 2021).

Apesar de seu potencial, a implementação contínua de práticas educativas pode ser limitada por fatores como sobrecarga das equipes, restrição de recursos, insuficiência de espaços apropriados e predomínio de modelos de atendimento centrados em demandas imediatas. Essas condições podem fazer com que atividades educativas sejam realizadas de maneira pontual, reduzindo sua continuidade e alcance. O fortalecimento dessa estratégia requer, portanto, planejamento sistemático, educação permanente dos profissionais, organização do processo de trabalho e reconhecimento das práticas educativas como parte integrante da assistência (Silva *et al*., 2024).

Nesse sentido, a consolidação da educação em saúde na Atenção Primária depende de sua incorporação ao cotidiano dos serviços e não apenas da realização de campanhas ou atividades isoladas. Quando articulada ao planejamento territorial, ao trabalho multiprofissional, à prevenção de agravos, ao acompanhamento dos usuários e à participação comunitária, essa prática amplia as possibilidades de atuação da APS. Dessa forma, a educação em saúde contribui para qualificar o cuidado, fortalecer a autonomia dos indivíduos e aproximar os serviços das necessidades da população, constituindo uma estratégia relevante para o fortalecimento dos princípios de integralidade, universalidade e participação social que orientam o SUS (Pires; Lucena, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no SUS, ao favorecer a autonomia dos usuários, o autocuidado, a prevenção de agravos e a participação comunitária. Sua integração às práticas das equipes permite aproximar os serviços das necessidades da população e qualificar o cuidado de forma integral e contínua.

Conclui-se que a educação em saúde, quando desenvolvida de maneira participativa, contextualizada e articulada ao trabalho multiprofissional, contribui para fortalecer o vínculo entre profissionais e comunidade e ampliar a efetividade das ações da Atenção Primária. Dessa forma, sua incorporação permanente ao cotidiano dos serviços representa um importante recurso para a promoção da saúde e a consolidação dos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda Martins *et al.* O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082563-e082563, 2025.

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: Construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020.

BENDER, Janaína Duarte *et al.* O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e19882022, 2024.

COSTA, Flávio Alves *et al.* Atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão Integrativa sobre Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Egan**, p. e0036-e0036, 2026.

FERRAZ, Edinalva de Moura *et al.* Educação permanente em saúde: estratégia de fortalecimento na formação e atuação de equipes gestoras municipais no Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350304, 2025.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200806, 2021.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 4, p. e211009pt, 2023.

MARQUES, Victor Guilherme Pereira Silva da *et al.* A prática da educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 819-825, 2023.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do *et al.* Ações de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: um olhar multidisciplinar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 8, p. 578-587, 2025.

PARPINELLI, Fernanda Cristina Galerani Gualtieri *et al.* Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças na Comunidade: Estratégias Atuais e Desafios no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Tópicos**, v. 3, n. 28, p. 1-14, 2025.

PIRES, Renata de Cássia Coelho; LUCENA, Adriana Dias; DE OLIVEIRA MANTESSO, Jhennyfer Barbosa. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.

PONTES, Leticia Gomes de *et al.* Educação em saúde na atenção primária: estratégias educativas para promoção da saúde, prevenção de doenças e engajamento comunitário. **Veredas do Direito**, v. 23, n. 5, p. e5624-e5624, 2026.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. **APS em Revista**, v. 3, n. 2, p. 102-109, 2021.

RIBEIRO, Manuela Amaral *et al.* Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024.

RODRIGUES, Rosa Maria; MORAES, Ana Cristina de; SILVA, Gilson Fernandes da. Educação permanente e Sistema Único de Saúde. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 7, n. 1, p. 7-8, 2021.

SILVA, Lucivânia Fátima de *et al.* Promoção à saúde da pessoa idosa a partir de um grupo de educação em saúde na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 4211-4231, 2024.

SOUSA, L. M. M. de, *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-55, 2018.

SPOLADORI, Leny Norder *et al.* A estratégia Saúde da Família como modelo de cuidado integral: contribuições da atuação multidisciplinar na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 8, n. 2, p. 1026-1035, 2026.